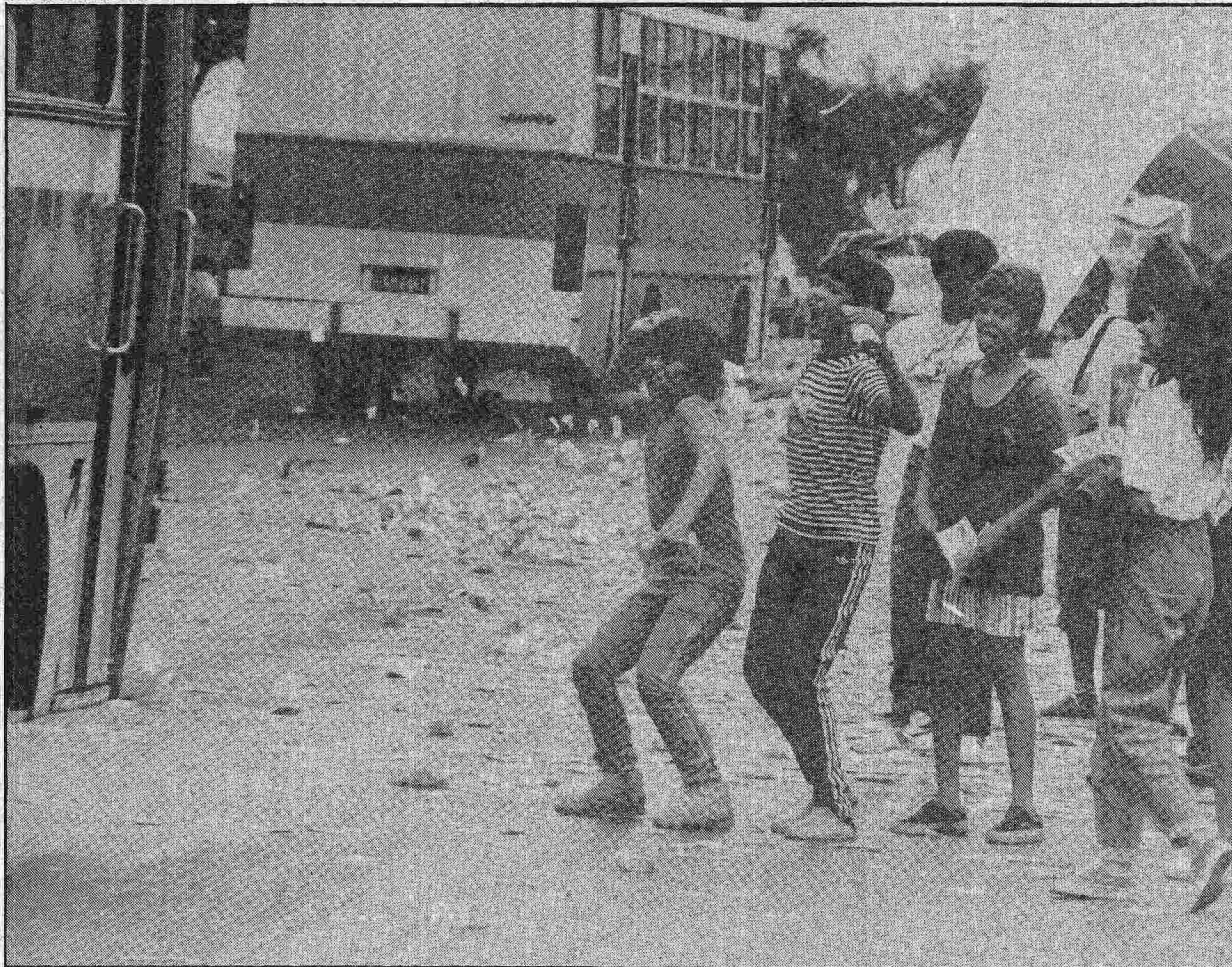


Ansiedade leva brasiliense cedo às urnas

JEFFERSON PINHEIRO



No centro de Taguatinga, os militantes distribuíam democraticamente os panfletos dos candidatos

Depois de quase 30 anos sem votar para presidente da República, o brasiliense mostrou ansiedade para escolher o novo governante do País. Nas seções eleitorais do Plano Piloto, Lagos Sul e Norte, o comparecimento às urnas foi maciço logo nas primeiras horas da manhã, quando foram registradas também as maiores manifestações políticas.

O trabalho de boca-de-urna foi feito principalmente na W-4 Sul e na L-2 Sul, na porta dos colégios onde ficaram as diversas seções da 1ª Zona Eleitoral. A Frente Brasil Popular, mais precisamente o PT, revelou com nitidez possuir, de fato, a militância mais aguerrida. Os pedetistas não ficaram para trás. Os tucanos e o pessoal do PL também marcaram presença. Os simpatizantes do PMDB, do PFL e do PDS, ao que parece, já sem esperanças em suas candidaturas, deixaram a campanha no momento da votação.

Embora fizessem campanha lado a lado, não foi registrado confronto físico entre os militantes das diversas tendências políticas. Mas a guerra verbal correu solta. A Justiça Eleitoral recebeu uma série de reclamações sobre uso indevido de símbolos, confi-

gurando trabalho de boca-de-urna, pelos fiscais dos partidos. Os do PRN reclamavam insistentemente dos pedetistas usando lenços vermelhos no pescoço, fato interpretado como uma forma de fazer boca-de-urna em favor de Leonel Brizola. Já os pedetistas queriam impedir os fiscais do PRN de usarem camisetas brancas com dois deles, nas cores verde e amarela, símbolo máximo do candidato Collor de Mello. Sobrou também para os fiscais do PL. Eles foram acusados de usar adesivo azul e branco com a sigla do partido em letras garrafais. A Justiça Eleitoral não se manifestou sobre o assunto.

O juiz da 1ª Zona Eleitoral, Asdrúbal Cruxên, disse, às 16h30, que a eleição havia sido tranquila em sua jurisdição. Ela abrange as Asas Sul e Norte, Lagos Sul e Norte. Houve apenas um caso de impugnação de três urnas que não estavam devidamente lacradas. Elas se encontravam na Escola-Classe 405 Sul, onde funcionou as seções de 149 a 154. O pessoal responsável pelo mesário constatou a irregularidade logo no início da votação, às 8h10. O Tribunal Regional Eleitoral foi convocado e despachou para o local a juíza Fátima Nanci.